SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA - POLO VISEU
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOSEANE DO SOCORRO FERREIRA DE FREITAS

O CRAS COMO LUGAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

VISEU-PA
2018

O Tempo

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas;
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...
Seguraria o amor que está à minha frente e diria que eu o amo...
E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.
Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.
A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.

(Mário Quintana)

I
JOSEANE DO SOCORRO FERREIRA DE FREITAS

O CRAS COMO LUGAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Projeto de pesquisa de Iniciação Científica apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Pedagogia na Universidade Federal do Pará-UFPA, como requisito, para obtenção de nota final sobre a orientação do professor José de Moraes Sousa.

VISEU-PA
2018

O CRAS COMO LUGAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Data de aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora:

_____

Prof. Msc. **José de Moraes Sousa** - Orientador
Universidade Federal do Pará
Campus de Bragança
Faculdade de educação

_____

Profª Me. **Macilênia de Jesus Silva Ribeiro**- Examinador
Universidade Federal do Pará
Campus de Bragança
Faculdade de educação

_____

Profª Me. **Nádia Sueli Araújo da Rocha** - Examinador
Universidade Federal do Pará
Campus de Bragança
Faculdade de educação

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pela inspiração e força para não desanimar do início ao final desta caminhada.

Aos meus pais José e Adelaide, pelo incentivo e apoio nos estudos é por vocês que cheguei aqui. Amo vocês!

Agradeço especialmente ao meu amor Eliezer, pelo incentivo e por não ter me deixando fraquejar, obrigada, te amo!

Aos meus filhos Bruna e Marllon, que acompanharam minha árdua jornada, tendo que superar minhas faltas, espero que sigam meu exemplo, amo vocês!

Aos meus irmãos Jean, Adejane, Abenis (In Memoriam) e Alex, só lembrando que a primeira será a última mais não menos importante.

Aos meus cunhados e cunhadas, Elizabeth, Elidinéia, Elidivaldo, Eliene, Elidelson, Eliriomar, Elizeneth, Luiz, Patrícia e Madalena.

Aos meus sobrinhos, Zeni, Denise, Ruth, Wilsonara, Catherine, Salomão, Nádia, Rochelle (In Memoriam), Amanda, Thiago, Renata, Thuan, Beatriz, João Ricardo, Isabeli, Alan, alana e Laís que vocês sigam as pegadas rumo ao conhecimento.

Ao meu querido orientador José de Moraes pela paciência, sei que não foi fácil mais no final, deu tudo certo, obrigada!

Aos técnicos do CRAS-APEVI pela contribuição para o meu trabalho, obrigada!

A minha chefe Elissandra por me liberar para os estágios e visitas que as vezes ocorriam em horário de trabalho.

As minhas queridas amigas que a UFPA me deu, Denise, Nathalia, Marinalva, Patrícia e Jane pela descontração, sorrisos, companheirismo, momentos tristes e momentos maravilhosos que ficarão para sempre.

Aos que esqueci de citar mais que de alguma forma estiveram presente na minha

O CRAS COMO LUGAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

FREITAS, Joseane do Socorro Ferreira de
Curso: Licenciatura Plena em Pedagogia
Josy.freitas09@hotmail.com

RESUMO

Este artigo é resultado de um trabalho de Conclusão de Curso que tinha como foco práticas educativas do Centro de Referência e Assistência Social – CRAS de Viseu-Pará, cujo objetivo consistiu em analisar as ações educativas desenvolvidas pelo CRAS de Viseu, com os idosos, focando a relação entre estas e a valorização do idoso e sua qualidade de vida como direito de cidadania. E quanto a problemática desta pesquisa, configuramos uma questão que pode ser traduzida na seguinte indagação: Como se configuram as práticas educativas do CRAS de Viseu-Pará voltadas para idosos, tendo em vista a valorização deles e sua qualidade de vida? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de estudos bibliográficos e entrevistas semiestruturadas, que resultou em asserções que caracterizam o CRAS como um espaço de educação não formal que desenvolve ações socioeducativas voltadas para diferentes públicos, embora neste trabalho nos voltemos para os idosos, sendo assim a pesquisa mostra que são desenvolvidas várias práticas educativas que convergem para a melhoria da saúde e qualidade de vida das pessoas da terceira idade, numa perspectiva em que essas pessoas são vistas como cidadãs. Portanto o trabalho representa uma construção que pode contribuir para problematizarmos pensamentos e atitudes que minimizam a cidadania dos idosos, assim como sinaliza um trabalho que pode servir de estímulos para outras propostas, inclusive para serem trabalhadas na escola no sentido de educar as novas gerações para respeitarem e valorizarem os idosos.

Palavras Chaves: Idosos; CRAS, Cidadania

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer é uma das tarefas mais difíceis da natureza humana, pré-adolescentes querem ser adolescentes e estes sonham em chegar a vida adulta, enquanto que os adultos não têm nenhuma pretensão em chegar a velhice, o que talvez pode ser consequência de visões equivocadas a respeito da terceira idade, em que as pessoas negam e fogem dessa idade.

Com isso, consideramos importante que haja investimentos na construção de conhecimentos a respeito dos idosos e da fase que eles vivem, para que possamos construir novas visões a respeito dessas pessoas, mas no que diz espeito a definições em termo de faixa etária, podemos afirmar que:

> O conceito de idoso é diferenciado, para países em desenvolvimento e para países desenvolvidos. Nos primeiros, são consideradas idosas, aquelas pessoas com 60 anos e mais; nos segundos são idosas as pessoas com 65 anos e mais. Essa definição foi estabelecida pela Organização das Nações Unidas, por meio da Resolução 39/125, durante a Primeira Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre Envelhecimento da População, relacionando-se com a expectativa de vida ao nascer e com a qualidade de vida que as nações propiciam aos cidadãos (REBEn, 2010, p).

As pessoas com mais de 60 anos não gostam se serem chamadas de velha. Segundo Ferreira (2000), a palavra “velho” significa muito idoso, antigo, gasto pelo tempo. O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) em seu art. 1° diz que, o Estatuto é destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Diante disso, atualmente são usados vários termos para se referir as pessoas idosas, sem ser pejorativo, como: terceira idade, adulto, maduro, melhor idade, entre outros.

Apesar de muitos idosos serem deixados de lado, eles participaram ativamente das mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais que ocorreram no mundo, inclusive ajudando a desenvolver tecnologias em todas as atividades humanas e hoje são abandonados em asilos, abrigos, em suas próprias casas, nas casas de parentes ou até de desconhecidos, mesmo tendo um estatuto que os

ampara legalmente, na prática há algumas lacunas no que se refere a garantia de alguns direitos previstos em lei, que precisam ser revistos.

A velhice é uma das etapas do desenvolvimento humano, que sofre muita rejeição por parte das novas gerações, o idoso quando chega nesta fase, é esquecido pela sociedade moderna que é bastante competitiva e cada vez mais veloz e impõe aos demais que tudo que é moderno é ágil. Com isso, o idoso é "descartado" por não conseguir executar algumas tarefas com rapidez, devido a fatores biológicos, sem levar em consideração que grande parte passou a assumir novos papéis na sociedade, o de provedores de suas famílias.

No que tange aos profissionais que atualmente trabalham com a terceira idade, no campo escolar, o pedagogo ainda é visto como o principal responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, ainda pouco se compreende a atuação deste profissional em ambiente não escolar. Mesmo que diversos setores da sociedade já se utilizam do trabalho desenvolvido pelo pedagogo, que vai muito além da docência. Conhecer as atribuições do pedagogo se faz necessário, pois até mesmo muitos dos próprios profissionais, possuem uma visão única de que quem faz pedagogia se habilita apenas para atuar em sala de aula desconhecendo o fato de que o trabalho em ambientes não-formal e informal também é seu papel.

Para Libânio (2010, pag. 31), "se há muitas práticas educativas, em muitos lugares e sob variadas modalidades, há, por consequência, várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., e também a pedagogia escolar''.

Considerando que a educação é um meio de transformação e valorização que permite mudanças, independentemente da idade, a escola não tem trabalhado com o idoso, com enfoque para as novas gerações, no que diz respeito, a valorização desse idoso.

Diante disto, o CRAS, possui um Serviço de Proteção Social Básico- SPB, que visa contribuir com o seu reconhecimento para que os idosos tenham uma vida digna na sociedade, na equiparação de oportunidades e a participação no desenvolvimento de sua autonomia a partir de suas necessidades e potencialidades individuais e sociais, prevenindo situações de risco, exclusão e o isolamento. Sendo assim, considero importante pesquisar uma forma de contribuir para a valorização e o respeito por esse trabalho educativo proporcionado neste espaço com os idosos.

A escolha deste tema surgiu a partir de uma pesquisa sobre educação não-formal, realizada no CRAS, em Viseu na disciplina “Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares”. Meu interesse se deu, na observação da quantidade de idosos participantes, o que me levou a refletir que todos estamos caminhando rumo a velhice e então questione-mei, que atendimento terei quando chegar minha vez? Com isso, considero que esta pesquisa pode contribuir para a valorização e o respeito pelo trabalho educativo com idosos realizado no centro em foco.

Com essa perspectiva, viso lançar alguns desafios para os futuros profissionais da educação, e ao mesmo tempo contribuir com conhecimentos para a formação do pedagogo para atuar em espaços não formais, assim como minha inserção nesta pesquisa foi também um processo formativo em ambientes não escolar, pois como pedagoga também tenho a possibilidade de atuar em espaços dessa natureza.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo consiste em analisar as ações educativas desenvolvidas pelo CRAS de Viseu, com os idosos, focando a relação entre estas e a valorização do idoso e sua qualidade de vida como direito de cidadania. E de forma específica a pesquisa se propôs a: construir uma caracterização do CRAS no município de Viseu como espaço de educação não formal; identificar as práticas educativas que são realizadas com os idosos no referido CRAS.

E quanto a problemática desta pesquisa, configuramos uma questão que pode ser traduzida na seguinte indagação: Como se configuram as práticas educativas do CRAS de Viseu-Pará voltadas para os idosos, tendo em vista a valorização deles e sua qualidade de vida?

Nesta perspectiva, este artigo representa uma construção acadêmica que tem como propósito contribuir para problematizações a respeito da importância do CRAS como espaço com potencialidades, para uma educação não formal que valorize os idosos como cidadãos e também como provocações formativas a respeito das atribuições do pedagogo para além dos espaços escolares.

METODOLOGIA

2.1- Perspectivas de Pesquisas e Técnicas Metodológicas

A pesquisa apresentada neste artigo é de caráter qualitativa que não se reduz a uma análise quântica, mas permite uma relação dialética entre pesquisadores e os sujeitos participantes da pesquisa, permitindo-lhes uma participação de interpretação das realidades estudadas (CHIZZOTTI, 2001).

A pesquisa foi realizada por meio de estudos bibliográficos, que nos possibilitou a fundamentação teórica de toda a construção da pesquisa e entrevistas semiestruturadas, as quais permitiram que os sujeitos respondessem aos questionamentos de forma mais espontânea e com fluidez, sendo portanto a entrevista semiestruturada foi uma mediação para que os profissionais do CRAS APEVI de Viseu, sendo: uma pedagoga, uma fisioterapeuta, além da coordenadora do referido órgão, contribuíssem com seus olhares para a realização deste trabalho.

Ressaltamos que apesar dos sujeitos contribuírem de forma tônica com este trabalho, percebi que a princípios ficaram tímidos e com receio de responderem as entrevistas, tanto é que houve uma delas preferiu responder por meio da escrita em forma de questionários, algo que respeitamos os sentimentos e decisões da referida profissional.

2.2- Área de Estudo

O município de Viseu está localizado na região nordeste do estado do Pará, na Zona Fisiográfica do Gurupí, microrregião homogênea 15.

A cidade de Viseu é banhada pelo Rio Gurupí e suas coordenadas geográficas são: 1° 11’ 37’’ de latitude sul e 46° 08’ 22’’ de longitude oeste a 26 metros de altitude, distante a 320 km da capital. Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico; ao Sul, com os Municípios de Santa Luzia do Pará e Nova Esperança do Piriá; a Leste com o Estado do Maranhão e o município de Cachoeira do Piriá; a Oeste com os municípios de Bragança e Augusto Correa. Fundado em 06 de julho de 1895, possui uma população estimada em 59.054 habitantes em 2015, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –(IBGE,2015)

Antes de receber este nome, a cidade no transcurso de sua história também foi conhecida por Vera Cruz do Gurupi, Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Viseu, Nossa Senhora de Nazaré e finalmente Viseu.

A economia de Viseu tem sua base, na pesca, na agricultura, na pecuária e no extrativismo, sendo que 90% ainda é agricultura de subsistência, apenas 10 %

tem destino comercial. Isso ocorre por vários fatores: falta de investimento tecnológico e financeiro e pelo enfraquecimento das entidades e associações ligadas a essas atividades.

O município de Viseu já foi considerado o maior produtor de arroz de várzea, hoje o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA está proibindo o cultivo, alegando a preservação ambiental e isso tem feito a produção cair ano a ano, fazendo com que os bancos deixem de conceder financiamento.

No passado, o Município de Viseu, exportava excelente tabaco (fumo), farinha de mandioca, peixe salgado, cacau, copaíba, ouro, arroz, milho, feijão e outros cereais; em 1893, Viseu chegou a exportar café em grão. Hoje, o produto que mais se destaca na agricultura viseuense é o cultivo do feijão-caupii.

Na área cultural, Viseu possui como destaque o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, celebrado em novembro e considerado como o maior evento Cultural Cristão e o concurso Garota Viseu realizado por ocasião do aniversário de emancipação do município.

Na área social, o município possui uma Secretaria em Assistência Social, um Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) e um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para atender a população.

2.3- Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foram 04 profissionais que atuam no CRAS de Viseu, os quais colaboraram de forma essencial para que este construto se concretizasse, as quais são caracterizadas:

Elisângela Pereira, Fisioterapeuta do Núcleo Assistencial de Saúde da Família, mas que trabalha em parceria com a equipe técnica do CRAS. Atua juntamente com os idosos por meio de atividades fisioterapêuticas e já conta três anos de trabalho no referido ambiente.

Jesuíta Saraiva, Pedagoga que coordena os Serviços dos Idosos no município de Viseu e atua apenas no período de 04 meses no CRAS.

Nilda Rodrigues, Pedagogia, Técnica de Referência dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e atua no CRAS por 05 anos.

Elisângela Martins, com formação no Ensino Médio, coordena o CRAS com uma atuação de 03 anos no espaço em foco.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste espaço serão apresentados e analisados os resultados das pesquisas, os quais foram coletados por meio das entrevistas semiestruturadas com os sujeitos. Após as entrevistas foram organizados em duas categorias, sendo a primeira, voltada para uma caracterização do CRAS e a segunda em que analisamos as atividades específicas com os idosos atendidos no referido Centro.

3.1- Caracterização do CRAS em Viseu-Pará

Considerando que a escola não constitui o único ambiente de aprendizagem, mas entre os diversos espaços educativos da atual sociedade, a qual é considerada por Libâneo (2010) como uma sociedade altamente pedagógica, está o CRAS, como um lugar de educação não formal, o qual sendo o lócus desta pesquisa, será objeto de uma caracterização, com o intuito de propiciar ao leitor uma visão sintética do espaço pesquisado.

O CRAS constitui uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. O referido espaço tem como função principal ofertar o Programa de Atenção Integral as Famílias – PAIF, que é considerado como:

> O PAIF é o principal serviço de Proteção Social Básica, ao qual todos os outros serviços desse nível de proteção devem articular-se, pois confere a primazia da ação do poder público na garantia à convivência familiar e assegura a motricidade sócio familiar no atendimento sócio assistencial, um dos eixos estruturais do SUAS. (Orientações Técnicas do CRAS, 2009, p.31)

O CRAS, *lócus* desta pesquisa está localizado na Travessa Tiradentes, s/n, no Centro de Viseu – PA, que tem como coordenadora/Gestora a senhora Elizangela Maria Ferreira Martins, tem seu amparo legal na Lei Orgânica da

Assistência Social – LOAS, Lei nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993. O CRAS é a assistência básica para as famílias, que trabalham com medidas sócioeducativas e de proteção. Este órgão recebe co-financiamentos Federal e Municipal para sua manutenção, o municipal vem através do fundo Municipal de participação, o federal se divide em três: o piso básico fixo, PBF 1, que está atrelado ao PAIF, o SCFV e o PBV 3 (Piso Básico Variável).

A equipe do CRAS APEVI – Viseu conta com uma equipe volante, que atende em Cinco Núcleos de Serviço de convivência no Munícipio, dois na cidade, sendo, um no bairro do Mangueirão, outro na sede própria do CRAS no bairro do Centro e um Serviço de Atendimento ao Idoso, também na sede do município. E na zona rural, há um na comunidade de Curupaiti, e outro na comunidade de Limondeua.

A gestão do CRAS é dividida em Coordenação, na responsabilidade da Gestora/Coordenadora que é responsável por organizar os recursos do CRAS na parte de demanda material e financeira e a equipe de referência técnica que conta com um Psicólogo, um Assistente Social, um Pedagogo e um auxiliar Administrativo, estes responsáveis pela parte administrativa. A equipe Técnica também é responsável pela visita domiciliar, pelo atendimento ao público e pelo acompanhamento de grupo e referenciamento.

O CRAS tem dois tipos de planejamentos, o semestral e o quinzenal, frequentemente também são realizadas formações e capacitações para a equipe técnica. Seus planejamentos são baseados em três eixos, o primeiro é a convivência social, o segundo é o direito de ser e o terceiro é a participação, os planejamentos objetivam criar atividades que atraem as crianças.

De um modo geral, as atividades do CRAS são realizadas através de oficinas artesanais e atividades socioeducativas, palestras com temas como: saúde, meio ambiente, direito da criança e adolescente, trabalho infantil, esporte e lazer, dentro desses temas são abordados vários outros subtemas. A avaliação é feita diariamente através de um relatório diário entregue aos educadores e aos facilitadores, e também através de ANAMINÉSE. O CRAS conta com uma grande quantidade de recursos que podem ser utilizados nas atividades de aprendizagem, e também conta com uma brinquedoteca. O que podemos ver diretamente na fala da Coordenadora, que expressa que:

> São realizados atendimentos individualizados sobre diversas demandas como: artesanato, oficinas de cerâmica, esporte, teatro, palestras educativas e de caráter preventivo, aula de música, informática e jiu-jitsu, a clientela são os usuários e família em situação de vulnerabilidade social, famílias beneficiadas pelo programa de transferência de renda, bolsa família e BPC; pelo SCFV, são atendidas crianças a partir de 3 anos e adolescentes até 17 anos, em situação prioritária como: situação de isolamento, trabalho infantil, violência e ou negligencia, crianças em situação de abuso e exploração, crianças fora da escola, defasagem escolar, situação de acolhimento e em cumprimento de medidas socioeducativas, crianças de rua e vulnerabilidade que diz respeito as pessoas com deficiência e idosos. Perguntada sobre os profissionais que atuam no CRAS, relatou que possui: uma coordenadora, duas assistentes sociais, uma psicóloga, e duas pedagogas, sendo uma de referência (que coordena todas as ações do CRAS) e outra que coordena os idosos. Sobre a importância dos profissionais, **a coordenação** é muito importante pois trabalha na articulação com a rede de atendimento e acompanhamento, no planejamento e na execução das ações em comum acordo com a equipe técnica e demais funcionários; as assistentes sociais realizam o trabalho com atendimentos com a família do PAIF, beneficiários do bolsa família e BPC entre outros, além de realizarem visitas domiciliares, participam de reuniões sistemáticas e de planejamento; o trabalho da **psicóloga**, também consiste em acompanhamento com as famílias do PAIF, beneficiários do bolsa família e BPC, além de realizar acompanhamentos psicossociais além de palestras e orientações psicológicas em grupos ou individuais, além de visitas técnica e reuniões da rede sócio assistencial ou Inter setorial (de outras políticas públicas); a **pedagoga**, realiza acompanhamentos com os usuários do SCFV, planeja todas as atividades do referido órgão e coordena e orienta as atividades da coordenação, orientadores e facilitadores juntamente com a equipe técnica , realiza relatórios pedagógicos além de realizar visitas técnicas e busca ativa de usuários do SCFV, entre outros.

Como podemos observar na fala da Coordenadora, o CRAS representa um espaço com uma diversidade de práticas educativas, e com um diversificado público, compreendendo crianças, adolescentes, jovens e idosos. Isso reflete também o desafio que este ambiente tem em termos de trabalhar considerando as diferenças, as especificidades dos diferentes púbicos e das diferentes pessoas. Sobre isso Canen (2002) reflete que, as diferenças não devem ser consideradas como barreiras ou como algo negativo, mas sim como riqueza que converge para crescimento e interação entre todos que participam do Centro estudado.

O CRAS divide seu atendimento por faixa etária de 3 a 6 anos, que se dá no espaço lúdico, 7 a 9, 10 a 12, 13 a 15 e 16 a 17 e idosos, porém a assistência é para a Família, de qualquer condição econômica, mas geralmente são encaminhadas

crianças em vulnerabilidade social e prioritários por violência, abuso, atraso escolar, negligencia, portadores de necessidades especiais.

São três as formas de acesso ao CRAS: a espontânea, a busca ativa e os encaminhamentos que veem da Secretaria de educação, da Secretaria de saúde e do bolsa família, através de seu cadastro é possível saber se a criança está frequentando a escola, e quando diagnosticada alguma irregularidade é acionado o CRAS e cabe a este procurar a família em questão.

Diante das asserções acima, podemos refletir que o CRAS representa um espaço que em muito pode contribuir para o um processo sócio educativo relevante para a sociedade atual, o que nos indica a importância que a educação não formal tem para a formação cidadã, o que é coerente com o pensamento de Gohn (2005) quando expressa que essa modalidade de educação está sempre ligada com a formação cidadã de seus participantes

Logo, o CRAS alcança um grau elevado de possibilidade de educação para a sociedade e que precisa ser valorizado como direito de cidadania, que se trabalhado com compromisso pode em muito convergir para o auxílio na formação de cidadãos críticos e participativos. Nesse sentido podemos entender com Bif (2010, p.07`) que:

> A inserção de um CRAS na comunidade e nas histórias das famílias possibilita uma intervenção, pois assim seria possível compartilhar as relações familiares, conhecer as dificuldades enfrentadas por elas no cotidiano e promover atividades de reflexão que proporcionam bem-estar, apoio emocional e instrumental e melhoria da qualidade de vida do bairro (BIF, 2010, p. 07).

Diante disso, ressaltamos que além do CRAS representar em si esse ambiente de educação não formal com inúmeras potencialidades, não podemos esquecer também que não se trata de valorizarmos uma modalidade em detrimento de outra, mas deve haver parcerias e diálogo entre esses dois ambientes.

3 2- Atividades Desenvolvidas com Idosos

As atividades desenvolvidas com os idosos são organizadas em uma planilha anual de atividades que são desenvolvidas de acordo com o planejamento.

De acordo com a planilha, as atividades desenvolvidas com os idosos são:

- Realização de palestras educativas dos mais variados temas de interesse do idoso;

-Realização de ações voltadas para a saúde do idoso, como aferição de pressão arterial e cuidados com medicamentos, etc.;

- Realização de atividades físicas com a fisioterapeuta, duas vezes por semana;

- Realização de danças folclóricas e livres, constituindo nas atividades preferidas pelo grupo.

Ao olharmos para as falas dos sujeitos da pesquisa percebemos alguns elementos que podemos constituir pontos de discussão neste trabalho, e um diz respeito as atividades físicas realizadas com os idosos, as quais são importantíssimas para eles, uma vez que esse tipo de atividades convergem para a qualidade de vida deles.

Nesse sentido, vale ressaltar que com o avanço da idade há uma queda significativa das funções de alguns órgãos e é bastante visível a perda de força física e de massa muscular num indivíduo idoso, devido o sedentarismo, pode ocorrer também atrofias dos músculos em idosos com histórico de uso de algumas substâncias, podendo afetar outras funções e a atividade física regular é indicada na redução desses sintomas inclusive diminuindo o risco de fraturas e de desenvolvimento de doenças crônicas. Daí a importância dos idosos participarem de exercícios físicos, uma vez que:

> A prática regular de atividade física proporciona efeitos positivos sobre o sistema musculoesquelético, cardiovascular, respiratório e endócrino. Além disso, acarreta efeitos positivos na melhoria do bem-estar e na redução da mobilidade e mortalidade, especialmente entre as populações de idade avançada" (BOTELHO, 2002, 133)

Podemos dizer que a prática esportiva beneficia todo ser humano independente de faixa etária, porém os idosos são os que podem muito mais usufruírem dos benefícios delas. Nesse sentido muitas doenças como cardiovasculares, câncer, hipertensão arterial, depressão, osteoporose, fraturas ósseas e diabetes são diminuídas com a atividade física regular (FISCHER, 2005).

A importância dessas atividades para a terceira idade também é confirmada por Gobbig et al. e Shephard et al., (citados por Melo e al., 2003)

que afirmam que as atividades físicas contribuem para prevenção e reabilitação da saúde do idoso fortalecendo a resistência, equilíbrio, flexibilidade e força o que pode estar associada a independência e autonomia do idoso, o que converge para o exercício diário das referidas atividades.

Com isso vale ressaltar que as atividades físicas que o CRAS em foco desenvolve podem indubitavelmente contribuir para a qualidade de vida dessas pessoas, uma vez que convergem para que os idosos usufruam de uma vida mais saudável.

Logo a fala sobre atividades físicas e sua importância para a saúde do idoso tem uma ligação com outra fala expressa nas vozes dos sujeitos que é o envelhecimento saudável. Diante disso consideramos relevante expressarmos neste trabalho que entendemos saúde não meramente como a ausência de doenças, mas como reza a Organização Mundial da Saúde (OMS) que saúde é: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de afecção ou doença”

Infelizmente de acordo com Vilarino e Lopes com o crescimento da população de pessoas com mais de 65 anos, tem se observado o alto índice de morbimortalidade, vítimas de doenças infecciosas, para um quadro predominante de doenças crônico-degenerativas, as quais também são conhecidas como doenças de longa duração. O que nos aponta a necessidade de compreendermos o significado do envelhecimento saudável, mesmo diante de doenças típicas da terceira idade.

Relacionando essa compreensão de saúde com o envelhecimento saudável, Neri (1993), diz que há três formas de velhice: normal, com ausência de doenças biológicas e psicológicas; patológica, com degenerações associadas a doenças; e ótima, relacionada ao estado ideal de bem-estar pessoal e social. Logo, afirmamos que a última visão sobre envelhecimento está mais próxima da concepção de saúde da OMS e é que advogamos neste trabalho, em que o idoso deve é visto como um ser integral e que necessita ser visto em termos de saúde de forma holística.

Nessa perspectiva, a OMS por meio do Projeto de Política de Saúde chamado de Envelhecimento Ativo, declara que “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de

melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas" (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2005, p. 13, 2007)

Sendo assim é coerente afirmarmos que a velhice não é algo para ser negado, ou temido, mas uma fase da vida importante como as outras, sendo assim, Netto (2002) concebe que o há um envelhecimento diferente do comum ou usual, que é o envelhecimento bem sucedido ou saudável, que é justamente o que defendemos, isso quer dizer que acreditamos que a velhice pode ser usufruída de forma saudável e de qualidade.

Numa perspectiva holística de saúde, o envelhecimento saudável provém de uma interação de múltiplas dimensões que acontece entre saúde física e mental, independência na vida cotidiana, integração social, suporte familiar e independência econômica. Por isso, o bem-estar na velhice seria um certo equilíbrio entre as diversas dimensões da vida do idoso, sem necessariamente indicar a falta de problemas em todas as dimensões (RAMOS, 2003).

Vale ressaltar que o envelhecimento não pode ser visto como algo estático, que não pode ser trabalhado de diferentes formas, mas segundo Gardner (2006), o envelhecimento saudável se funda no pensamento de que os processos de envelhecimento podem até certo ponto ser modificáveis. O pensamento de que o envelhecimento é modificável, colabora para que se problematize a ideia de que o idoso é alguém improdutivo, que deve ficar à margem da vida social, de diversões e de aprendizagens, mas ao contrário disso, o idoso é um ser humano que apesar de suas limitações devido a idade, tem potencialidades e criatividade que podem ser expressas dentro de suas especificadas.

Refletimos que as atividades que são desenvolvidas no CRAS, as quais nos propiciaram as análises acima que em essência traduzem a importância da saúde para os idosos, não podem ser vistas desvinculadas de um processo fundamental que é a cidadania, o que é focada por uma das profissionais entrevistadas acima e que na visão de Giron (2000, p.39)

> A cidadania é constituída pelos direitos civis, políticos e sociais. O civil ligado à justiça e aos tribunais, os direitos políticos associada à participação política, representando uma organização política ou como eleitor da mesma e, por último, o direito social norteado pelos

> direitos mínimos de bem-estar (moradia, saúde, educação, alimentação).

Como vimos no pensamento acima de Giron a cidadania envolve direitos e este no mínimo tem que assegurar elementos como moradia, saúde, educação e alimentação, ou seja, isso são os elementos básicos e mínimos que todos cidadãos devem usufruir. Logo sendo o idoso também um cidadão não pode ficar fora desses direitos

Tal relação é fundamental, pois como diz Medeiros (1998, p.7)" Numa sociedade em que o mito é a juventude, a beleza e a força física, ser velho é, contrastivamente, ser feio, fraco e, principalmente, improdutivo", pode ser que haja pensamentos caritativos em relação aos idosos, mas esse pensamento deve ser resistido, pois as pessoas da terceira idade devem ser vistos como cidadãos que têm direitos, o que é coerente com o Estatuto do Idoso e Adolescente, o qual também é citado por uma das pessoas entrevistadas, e que no Art. 2º afirma que:

> Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao desporto, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (2003 p.5).

Em termos legais a própria Constituição Federal advoga a respeito dos direitos dos idosos, quando enfatiza em seu Art.230 que: " A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida" (BRASIL,1988 p.131).

Diante disso também é coerente refletirmos sobre o papel no Estado em relação aos cidadãos de um modo geral, logo aos idosos também, uma vez que estes também não podem ser excluídos da cidadania, sendo assim é importante que tenhamos claro que conforme Balsa (2006, p.230):

> O Estado de Direito é um Estado de segurança e de confiança das pessoas, isto é, um Estado de certeza da aplicação da Lei, de clareza e racionalidade do trabalho legislativo e de transparência no exercício do poder. Por isso, é um Estado que busca estabelecer uma vida para os cidadãos que seja segura, previsível e calculável. (BALSA, 2006.p 230)

Portanto, reiteramos que as atividades educativas que o CRAS propicia aos idosos é um direito deles e assim como todos os outros usufrutos que as pessoas da terceira tem direito, devem ser vistos como direitos de cidadania. O Estado e a sociedade ao assegurarem tais aquisições, não estão fazendo favores aos idosos, pois não se trata de uma prática caritativa, mas essencialmente de direitos desses cidadãos, embora não se possa esquecer que a cidadania não é uma outorga concedida de alguém externo as pessoas, mas uma conquista, o que implica também em lutas.

Nessa perspectiva cidadã, é necessário que descontruamos pensamentos e atitudes excludentes em relação aos idosos, quando muitas vezes são desprezados pelos familiares e pela sociedade, como alguém passado que não tem mais nada a contribuir. Enquanto que na realidade são pessoas que já contribuíram com o país e que também ainda tem muito a contribuir com suas experiências, conhecimentos e sabedoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos possibilitou conhecer as ações pedagógicas desenvolvidas pelo CRAS de Viseu com os idosos, ressaltando a importância das atividades físicas e outras para um envelhecimento saudável dentro de uma perspectiva cidadã, em que tais atividades não devem ser vistas como dádivas caritativas, mas como direitos desses cidadãos que muito já contribuíram para o desenvolvimento do país.

Sendo assim, consideramos que a imersão nesta pesquisa nos favoreceu o conhecimento em relação a projetos desenvolvidos por esta instituição com os idosos, o que servirá de marco para nossa formação como pedagoga, uma vez que a atuação desse profissional não se restringe mais somente a escola, mas foi ampliada para diversos outros ambientes, inclusive os CRAS.

Percebi o empenho dos profissionais que ali atuam, realmente são comprometidos com seu trabalho. A equipe é preocupada em manter os idosos ativos e saudáveis e não medem esforços para isso.

A pesquisa ainda mostra que os idosos têm que aderir a pratica de exercícios físicos para auxiliar na melhoria do seu bem-estar físico e mental, isso não quer dizer que tenha que entrar numa academia e ir levantando peso, não, é um processo que pode começar com uma caminhada, ou com a dança e outros, pois tem idosos que não gostam de fazer exercícios, mais que gostam de pedalar, o que não podem é ficarem parado

Portanto, em termos gerais os resultados mostram que o CRAS constitui um ambiente de educação não formal que muito pode contribuir para que os idosos sejam educados para reivindicarem seus direitos e experimentem práticas educativas que objetivam contribuir para sua qualidade de vida.

Assim como também o trabalho sinaliza que muitos dos direitos dos idosos ainda estão apenas nos documentos legais, mas que precisam ser tomados na realidade, se materializarem na vida desses cidadãos, que assim como os outros devem ser tratados como pessoas com potencialidades e sendo respeitadas como cidadãos de direito e de fato.

Diante disso expressamos que o trabalho do CRAS em relação aos idosos pode ser tomado como referência para que outros trabalhos sejam desenvolvidos, inclusive na escola que pode contribuir para a educação das novas gerações no que se refere ao respeito e a valorização dos idosos

6-REFERÊNCIAS

BALSA, Marques Casimiro (Org.). **Conceitos e dimensões da pobreza e da exclusão social.** Ijuí:Unijuí, 2006.

BIF, F. S. CRAS - Centro de Referência de Assistência Social. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, p. 07, 2010.

Botelho, R. (2002). Efeitos da prática da atividade física sobre a Aptidão física de adultos idosos. Tese de Mestrado, não publicada, FCDEF, UP.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº10741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2003.

BRASIL; MEC. ***Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -*** Lei nº 9.394/96, São Paulo: Saraiva, 1996.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza**. *Os novos idosos brasileiros:*** muito além dos 60? Rio de Janeiro; IPEA, 2004, p. 9.

CANEN, A. Sentidos e Dilemas do Multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: Lopes, A. C. & Macedo, E. (orgs.). ***Currículo:*** *debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola)

ESTATUTO DO IDOSO e normas correlatas – Lei nº 10.741/2003, Brasília,

2005

Fisher, B. (2005). "Será possível envelhecer com saúde? ". Disponível em www.saudeemmovimento.com.br

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido.*** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARDNER, Paula J. Envelhecimento saudável: uma revisão das pesquisas em Língua Inglesa. Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 69-92, mai./ago. 2006

GIUBELEI, S. ***Uma pedagogia para o idoso. A terceira idade -*** *Sesc, São Paulo,Ano V, n. 7, 10-14, jun. 1993.*

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005

GIRON, SlompLoraine(Org.) **Refletindo a Cidadania.** Estado e Sociedade no Brasil. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

LIBÃNEO, José Carlos. ***Pedagogia e pedagogos, para quê?***12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEDEIROS, S. A. R. Editorial. **Revista Kairós:** gerontologia, ano 1, n. 1, 1998.

MELO, F., Mendonça, A., Giavoni, A., Madureira, A. (2003). Análise do nível de atividade física nas casas de repouso e instituições filantrópicas (asilos) do Distrito Federal. Lecturas: Educación Física y Deportes, 5(62)

NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida e idade madura. São Paulo: Papirus, 1993

NETTO, Matheus Papaleo. O estudo da Velhice no Século XX: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: Tratado de geriatria e gerontologia. FREITAS et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 793-798, mai./Jun. 2003.

VILARINO, Maria Aparecida Muller; LOPES, Marta Julia Marques. Envelhecimento e Saúde nas Palavras de Idosos de Porto Alegre. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 63-77, 2008.

ANEXOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA - POLO VISEU
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS NO CRÁS

1. Nome?
2. Formação?
3. Função no CRAS?
4. Quanto tempo atua no CRAS?

5. Quais são as atividades que são realizadas com os idosos?

6. Como são realizadas?

7. Quais os objetivos de cada uma delas?

8. Quais suas contribuições específicas como fisioterapeuta para o desenvolvimento dessas atividades?

9. Existe planejamento para essas atividades? Como é feito?

10. Você recebe algum tipo de formação para o desenvolvimento de seu trabalho com os idosos?

11. O seu curso de formação inicial contribui para seu trabalho no CRAS com os idosos? De que forma?

12. Há algum tipo de avaliação dessas atividades? Como se dá?

13. Em sua visão essas atividades têm contribuído em que aspectos para a vida dos idosos?

14. Como você percebe a participação dos idosos nas atividades realizadas?

15. Há interação do idoso com as outras faixas etária

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA - POLO VISEU
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM A COODENADORA DO CRÁS

Nome?

Quais os avanços e os desafios do CRAS em Viseu?

Quais as atividades gerais que são desenvolvidas no CRAS em Viseu e suas respectivas clientelas?

Quais são os profissionais que atuam no CRAS e qual a importância específica de cada um deles?

Como você percebe a atuação do CRAS na vida dos idosos que participam das atividades propostas?

Como você analisa a atuação do pedagogo no CRAS e especificamente com os idosos?